

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

CRISTIAN BEZERRA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR, ESTADO
NUTRICIONAL E RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSÍVEIS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA NA CIDADE
DE PARELHAS-RN**

**Cuité
2023**

CRISTIAN BEZERRA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR, ESTADO NUTRICIONAL E RISCO
DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DE ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE
PARELHAS-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à unidade acadêmica de Saúde do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de Título em Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Cristina Silveira Martins

Cuité

2023

CRISTIAN BEZERRA DOS SANTOS

S237a Santos, Cristian Bezerra dos.

Avaliação do consumo alimentar, estado nutricional e risco de doenças crônicas não transmissíveis de estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola na cidade de Parelhas - RN. / Cristian Bezerra dos Santos. - Cuité, 2023.

45 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Ana Cristina Silveira Martins".

Referências.

1. Obesidade. 2. Consumo alimentar - EJA. 3. Estado nutricional - EJA. 4. Educação de jovens e adultos - estado nutricional. 5. *Fast food*. 6. Estado nutricional - EJA - Parelhas - RN. 7. Doenças crônicas não transmissíveis. I. Martins, Ana Cristina Silveira. II. Título.

CDU 616-008.874.9(043)

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR, ESTADO NUTRICIONAL E RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE PARELHAS-RN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em 18 de Abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Cristina Silveira Martins
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Prof. Dra. Marília Ferreira Frazão Tavares De Melo
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora Interna

Prof. Dra. Dalyane Lais Da Silva Dantas
Universidade Federal de Campina Grande
Examinador Interno

Cuité - PB

2023

SANTOS, C. B. AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR, ESTADO NUTRICIONAL E RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE PARELHAS-RN. 2023. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2023.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional que permite atender jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou não conseguiram concluir seus estudos. Já é relatado na literatura que este público, vem apresentando excesso de peso, má alimentação e inatividade física, trazendo diversos malefícios à saúde, destacando as doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo alimentar, o estado nutricional, bem como, o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de estudantes da EJA. Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa, com estudantes da EJA, matriculados em uma escola do município de Parelhas – RN. Como delineamento metodológico, foi aplicado um questionário para avaliar o consumo alimentar e analisar o risco de desenvolvimento de DCNT e avaliação do estado nutricional. Foram avaliados 30 alunos, com idade entre 20 e 30 anos do sexo masculino (43,4%) e feminino (56,6%). Destes, 60% se alimentam fora de casa, 66,7% consomem *fast food*, refrigerante e suco artificial, pelo menos uma vez na semana. Também é evidenciado o consumo de álcool entre os participantes e que a maioria dos alunos não é tabagista (73,3%), além disso, observou-se que um terço dos estudantes não praticavam exercícios físicos. Quanto ao estado nutricional, cerca de 56,7% estão com excesso de peso e RCQ com indicação de complicações de doenças cardiovasculares. Os dados obtidos nesse estudo são relevantes para incentivar o desenvolvimento de ações educativas voltadas ao público da EJA, visando melhorar o estilo de vida destes alunos.

Palavras-chaves: alunos, atividade física, circunferências, obesidade, *fast food*.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) is an educational modality that allows serving young people, adults and elderly people who did not have access or were unable to complete their studies. It is already reported in the literature that this public has been overweight, poor diet and physical inactivity, bringing various harm to health, highlighting chronic non-communicable diseases. In this context, the objective of the present study was to evaluate food consumption, nutritional status, as well as the risk of non-communicable chronic diseases (NCDs) of EJA students. This is a quantitative descriptive research, with EJA students, enrolled in a school in the municipality of Parelhas - RN. As a methodological design, a questionnaire was applied to assess food consumption and analyze the risk of developing CNCD and assessment of nutritional status. Thirty male (43.4%) and female (56.6%) students aged between 20 and 30 years were evaluated. Of these, 60% eat away from home, 66.7% consume fast food, soft drinks and artificial juice at least once a week. It is also evidenced the consumption of alcohol among the participants and that the majority of students are not smokers (73.3%), in addition, it was observed that a third of the students did not practice physical exercises. As for the nutritional status, about 56.7% are overweight and WHR with indication of complications from cardiovascular diseases. The data obtained in this study are relevant to encourage the development of educational actions aimed at the EJA public, aiming to improve the lifestyle of these students.

Keywords: students, physical activity, circumferences, obesity, fast food.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVO	6
2.1 OBJETIVO GERAL.....	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	7
3.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	7
3.1.1 ESCOLA E PROMOÇÃO A SAÚDE	8
3.2 SAÚDE	9
3.3 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	10
3.4 CONSUMO ALIMENTAR	11
3.4.1 MÍDIA E CONSUMO ALIMENTAR.....	12
3.4.2 HÁBITOS ALIMENTARES	13
3.5 ESTADO NUTRICIONAL	13
4 MATERIAL E MÉTODOS	15
4.1 TIPO DE PESQUISA	15
4.2 POPULAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA	15
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	15
4.4 AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO DE DCNT	16
4.5 AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL	16
4.5.1 PESO	16
4.5.2 ALTUTA	17
4.5.3 CINCUNFERÊCI DA CINTURA	17
4.5.4 CIRCUNFERÊNCIA DO QUADRIL	17
4.5.5 IMC	17
4.5.6 RAZÃO CINTURA-QUADRIL	18
4.6 TABULAÇÃO DOS DADOS	18
4.7 ASPECTOS ÉTICOS	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

APÊNDICES	37
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	37
ANEXOS	39
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	39
ANEXO B – TERMOS DE ANUÊNCIA ASSINADO.....	41
ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	42

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que visa garantir o direito a escolaridade e que vem se consolidando no Brasil após uma história de exclusão social dos sujeitos, que por alguma razão não tiveram acesso aos estudos ou ausentaram-se da educação escolar pelos mais variados fatores (SOARES; PEDROSO, 2016). Os jovens e adultos atendidos pelo programa da EJA possuem características comuns, sendo essas a opressão e exclusão social, a pobreza e em sua maioria pessoas da periferia (PEREIRA, 2019).

Na constituição federal a saúde é um direito de todos e um dever do estado, essa deve ser de acesso universal e igualitário, no qual o SUS possui papel fundamental, sendo assim, a saúde possui um conceito amplo e complexo que não se limita somente a ausência de doenças (LOPES; OLIVEIRA; MAIA, 2019). Neste contexto a escola se qualifica como um ambiente ideal de práticas integrativas que visam a promoção da saúde dos alunos (GONÇALVES *et al.*, 2016), especialmente pelas mudanças nos padrões alimentares da população em virtude da urbanização, sendo esse um fator importante para o desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde 37,2% dos adultos consomem alimentos que possuem gorduras saturadas, sendo um péssimo resultado (CECCATO *et al.*, 2018; PEREIRA, 2019).

As DCNT representam um sério problema de saúde pública e uma das principais causas de morte no mundo (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021). Essas doenças podem ocasionar mortes prematuras, incapacidades físicas dos sujeitos acometidos, contribuindo para uma menor qualidade de vida e sobrecarga do sistema público de saúde. O riscos de desenvolver tais doenças aumentam em decorrência da condição socioeconômica, fatores ambientais e nutricionais, somados ao uso de tabaco, consumo excessivo de álcool e a falta de atividade física (MALTA *et al.*, 2020).

Nesse contexto a escola não só é fundamental para a instrução dos indivíduos, mas também é uma local onde se promove saúde, possuindo assim uma função abrangente que inclui a influência no conjunto dos comportamentos e atitudes saudáveis, dessa forma contribuindo para formação do estilo de vida dos estudantes (ARAÚJO, 2019).

Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo, avaliar o estado nutricional, o consumo alimentar, bem como, o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de uma escola situada na zona urbana do município de Parelhas – RN.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o estado nutricional, o consumo alimentar, bem como, os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis em estudantes da EJA de uma escola do município de Parelhas - RN.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Avaliar o estado nutricional dos estudantes da EJA de uma escola no município de Parelhas;
- ✓ Analisar o consumo alimentar dos estudantes;
- ✓ Traçar o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis dos estudantes.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No Brasil a educação é tida como um direito de todos e um dever do estado, apesar disso, existe aqueles que são excluídos da escolaridade devido as desigualdades sociais e econômicas instaladas no país, dificultando o acesso à educação de qualidade e causando evasão escolar, produzindo indivíduos que se encontram impossibilitados de ingressar no mercado de trabalho com melhores possibilidades que são proporcionadas pelas credenciais educacionais (MACHADO *et al.*, 2021)

O programa de Educação de Jovens e Adultos, é uma modalidade de ensino fundamental e médio que possibilita o ingresso de jovens e adultos na qual houve exclusão do direito a escolaridade ou impossibilidade de acesso ao conhecimento científico a iniciar ou retomarem os estudos, sendo assim uma categoria de ensino que visa garantir o direito básico a escolaridade (DOURADO *et al.*, 2021). Dessa forma, a EJA inclui um segmento da população que não conseguiu concluir a educação básica, redirecionado esses indivíduos novamente ao âmbito escolar, possibilitando qualificação profissional ou até mesmo inserção do sujeito em determinadas áreas do mercado de trabalho, onde há necessidade de conclusão do ensino fundamental e/ou médio (OLIVEREIRA; CORDEIRO, 2021).

O EJA está previsto no programa nacional de educação (PNE) fundamentada na Lei n. 10.172/2001 diagnosticou uma extensão do analfabetismo absoluto e operante, além de sua desigualdade distribuída entre zonas rurais e urbanas de diversas regiões do Brasil, bem como de grupos ligados a faixa etária, sexo e etnia. Dessa forma, foi admitido que era insuficiente restringir-se somente as novas gerações, sendo proposto a inclusão de adultos e idoso no programa (DOURADO *et al.*, 2021).

Investigações sobre a origem do EJA datam que as primeiras práticas educativas de jovens e adultos em terras brasileiras tenham se dado por volta de 1549, com os Padres jesuítas. Apesar disso, somente nos anos 40 a educação de jovens e adultos se configurou como uma política pública educacional. Nessa década, houveram importantes programas governamentais que contribuíram fortemente para a estruturação da EJA, dentre os quais estão o Fundo Nacional do Ensino Primário, o Serviço de Educação de Adultos e a Campanha de Educação de Adultos, e a Campanha de Educação Rural (VIEGAS; MORAES, 2017).

É importante destacar que a educação de jovens e adultos (EJA) se encontra em um contexto histórico de grande complexidade, em que há ampla diversidade dos sujeitos que são atendidos por essa modalidade educacional, no entanto, quando é retratado o ponto comum entre eles, a característica que se destaca nos participantes do programa é a classe social (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020). São vários os desafios dos alunos que frequentam as turmas do EJA como: o cansaço do corpo e mente, vencer as diferenças culturais, linguísticas e também sociais, lutar constantemente pelo direito a educação, superar preconceitos em relação a capacidade de aprender, lidar com opiniões alheias, acreditar em suas potencialidades, conviver com outras pessoas e conseguir se sentir incluído, onde no passado esteve excluído (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020).

No entanto são vários os fatores que levam jovens e adultos a estudar, a exemplo das atualizações tecnológicas, competitividade do mercado de trabalho, fatores econômicos, realização pessoal, enfrentamento a exclusão social, sensação de capacidade que proporciona autoestima, bem como a conquista de direitos, são entre outros as principais motivações para busca do programa (SIQUEIRA, 2019).

3.1.1 Escola e Promoção à Saúde

A escola é um lugar de grande relevância para a formação de jovens, como também é um órgão promotor de saúde para os estudantes, isso se deve a função abrangente que a academia possui, isso é formação do cidadão, do conhecimento de direitos e deveres, desenvolvimento do senso crítico, bem como possui influência nos comportamentos e atitudes saudáveis do indivíduo, contribuindo para a formação do estilo de vida de jovens (ARAÚJO, 2019).

Na conferência em Ottawan foi discutido a importância da incorporação de educação em saúde como condicionante para promoção da saúde, foi proposta mudanças na formação acadêmica e profissional dos trabalhadores da área da saúde, de forma a entender o indivíduo como multidimensional, sendo absolutamente preciso pensar sobre educação em saúde e saúde na educação, sendo esse um processo político-pedagógico, desenvolve o pensamento crítico afim de que o indivíduo possa propor ideias transformadoras que provoquem o sujeito autonomia, para que assim tome decisões de saúde individuais e coletivas, dessa forma, entende-se que Educação em saúde se trata de um processo educativo que edifica conhecimentos em saúde visando adequação temática da população, ou seja é um conjunto de medidas que busca aumentar a autonomia do

sujeito no cuidado e debate de saúde com profissionais da área, com finalidade de conseguir uma atenção à saúde de acordo com as necessidades (DA COSTA *et al.*, 2020).

3.2 SAÚDE

A segunda guerra mundial, conflito marcado pelas perdas de incontáveis vidas, bem como de bens materiais, foi um evento de grande magnitude que envolveu países de todo o mundo (diretamente ou indiretamente). Após o seu término a organização mundial da saúde (ONU) passou a definir saúde não somente como um estado de ausência de doenças, como também um completo bem estar físico, psíquico e social, buscando assim, superar a concepção biomédica da época. Desde então vários conceitos têm sido empregados para a definição de saúde de forma a englobar o formato biomédico e ao mesmo tempo atender ao que foi prescrito pela ONU (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019).

Ao analisar a morfologia da palavra saúde, observa-se que vem do latim *salus* que significa “bom estado de saúde, saudação”. A OMS percebe o conceito de saúde como um bem estar que engloba o físico, mental e social de um indivíduo, não se limitando apenas a ausência de doenças. Por mais que existam os que acham essa definição limitada, fantasiosa e inatingível, há também quem ache um avanço em relação aos modelos biomédicos (DA COSTA *et al.* 2020).

O conceito de saúde depende do conjunto de fatores que incluem: o social, econômico e cultura do sujeito, portanto a saúde possui vislumbres diferentes para cada indivíduo. A definição de saúde dependerá das concepções científicas, religiosas e filosóficas que um indivíduo seja adepto, o mesmo argumento pode ser usado para o conceito de doença, em que a ideia de enfermidade varia, ou seja o que é doença para uma pessoa pode não ser para outra (BEZERRA; SORPRESO, 2016).

A definição de doença também leva em consideração o significado que o indivíduo atribui a ela. Nessa perspectiva a experiência atribuída ao estado de doença é única para cada pessoa, visto que as atitudes do sujeito frente a doença são distintas e estão em conformidade com as crenças e conceitos estabelecidos pela vivência e cultura do meio em que o sujeito se encontra. Sendo assim a forma com que a doença é enfrentada revela aspectos peculiares de cada indivíduo. (GONÇALVES *et al.*, 2015).

A saúde e o adoecimento são maneiras pela qual a vida manifesta-se, sendo esses processos e experiências diferentes para cada sujeito, além de serem vivências

individuais, na qual palavras não podem descrever totalmente. Dessa forma entende-se que a saúde não possa restringir-se ao campo do conhecimento, nem traduzida em conceito científico, pois é algo particular que é vivido pelo indivíduo no processo (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019).

3.3 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) constituem um sério problema de saúde global, que leva a um elevado número de mortes, trazendo consigo incapacidades e limitações, além de ser um fator recorrente de crises econômicas familiares e para a sociedade como um todo (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021).

Além disso as DCNT se configuram como multifatoriais e se desenvolvem com o passar dos anos da vida e possuem longa duração. Em 2008, somente as DCNT foram responsáveis por 63% das mortes no planeta, segundo a OMS. Já em 2013 totalizam 72,6% de mortes por doenças do gênero (SILVA, 2018).

No Brasil, bem como em outros países, essas doenças constituem um problema de saúde de grande magnitude, sendo causadoras de 72% das mortes com destaque para as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas, segundo a OMS. Também constituem grande parte dos custos econômicos, nos quais são distribuídos entre o sistema de saúde e a sociedade. Segundo dados recentes, as DCNT atingem pessoas de todas as camadas socioeconômicas, e de forma mais intensa as que pertencem a grupos vulneráveis, a exemplo de indivíduos com baixa escolaridade e renda, conseqüentemente gerando mais pobreza aos acometidos pelas incapacidades que essas doenças trazem consigo (MALTA *et al.*, 2019).

Neste contexto, as DCNTs partilham de vários fatores de risco, dentro os quais estão: a genética, raça, sexo, tabagismo, o consumo exacerbado de álcool, dislipidemias, baixo consumo de frutas e verduras e sedentarismo (Simieli; Padilha; Tavares, 2019). A falta de exercícios, bem como o sobrepeso e obesidade são atribuídas 3,2 milhões e 2,8 milhões de mortes/ano respectivamente, já o uso do tabaco e consumo de álcool são responsáveis por 2,3 milhões e 6 milhões de mortes todos os anos, sendo assim, é de grande relevância o monitoramento dessas doenças e dos fatores associados, dessa forma a vigilância epidemiológica permite melhor entendimento de distribuição, magnitude e

tendências dos fatores de risco, porém tais ações são ainda recentes nas áreas urbanas de grande pobreza (MELO *et al.*, 2019).

Dos vários fatores de risco relacionados às DCTN, a obesidade e o sobrepeso tem sido considerados problemas de saúde pública, com riscos reais à saúde do indivíduo, como também podem interferir na forma com que o sujeito se enxerga, isso é a imagem corporal que traz o sentimento de satisfação relativo a autoimagem (PONTE *et al.*, 2019).

Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), no Brasil há um grande número de pessoas com sobrepeso e obesidade, em 2019 cerca de 12 milhões de pessoas maiores de 18 anos de idade apresentaram algum dos problemas de saúde supracitados, onde 63% apresentavam sobrepeso e 28,5% apresentavam obesidade (OLIVEIRA; CORDEIRO, 2021).

Estudos mostram que a prevalência da obesidade de origem genética é baixa, sendo essa de 2 a 5%, enquanto que a obesidade exógena relacionada com o sedentarismo e hábitos alimentares inadequados é de 95 a 98%, dessa forma o excesso de peso tem sido alvo de várias pesquisas científicas (CASTRO *et al.*, 2018).

De acordo com a OMS, o sobrepeso e a obesidade se caracteriza pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal, sendo o desequilíbrio entre as calorias consumidas e gastas a principal causa, sendo fatores como o consumo excessivo de ultraprocessados e a inatividade física condicionantes importantes para essas doenças (BUENO, 2021).

3.4 CONSUMO ALIMENTAR

Nos últimos anos tem sido observado mudanças nos hábitos alimentares da população, que ocorrem em virtude da urbanização, industrialização, além das atribuições da mulher no mercado de trabalho e na família, tais fatores contribuíram para a substituição de alimento *in natura* e minimamente processados por alimentos ultraprocessados e/ou alimentações exteriores a casa, visando a praticidade e economia de tempo (CECCATO *et al.*, 2018)

O consumo alimentar é considerado um fator de risco para as DCNT, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 37,2% dos adultos consomem alimentos ricos em gorduras saturadas, representando o pior resultado quando comparado aos outros itens avaliados relacionados ao consumo alimentar. Nota-se que houve grandes alterações na

ingesta alimentar dos indivíduos decorrente das mudanças no estilo de vida da população (PEREIRA, 2019).

A literatura retrata bem a influência dos fatores socioeconômicos e sua correlação com o consumo alimentar dos indivíduos. A relação entre a situação socioeconômica e obesidade, por exemplo, varia a depender do desenvolvimento do país, isso é, em países menos desenvolvidos, os indivíduos com menor renda e escolaridade são mais propensos ao desenvolvimento de obesidade, à medida que nos grupos socioeconomicamente mais elevados há menor associação com o excesso de peso (CANUTO; FANTON; LIRA, 2019).

Uma alimentação saudável é aquela que atende as necessidades na quantidade e qualidade, além de harmoniosa e apropriada para sua destinação. Durante muito tempo as preocupações voltadas a alimentação saudável eram voltadas as DCNT, considerando isso a OMS fez recomendações para uma alimentação saudável e pratica de exercícios físicos (MARTINELLI; CAVALLI, 2019).

A nutrição saudável e adequada é um requisito determinante para a saúde do indivíduo, sendo essencialmente um direito do ser humano. A segurança alimentar e nutricional (SAN) exige um conjunto de políticas públicas, dessa forma vários esforços foram realizados visando promover saúde e SAN no SUS (PEREIRA, 2019).

Os alimentos ultraprocessados são formulações industriais que possuem altos teores de sódio, açúcar e gorduras, em contrapartida são pobres em nutrientes como: fibras, vitaminas e minerais. Esses gêneros alimentícios tem se tornado cada vez mais acessível a população, pois esses são atrativos, palatáveis, bem como são práticos no preparo, exigindo pouco tempo de preparo. Esses alimentos aumentam o risco de desenvolvimento de DCNT (MELO *et al.*, 2019).

3.4.1 Mídia e consumo alimentar

A grande quantidade de alimentos ultraprocessados presentes no mercado, inseriu o comercio mundial em cenário competitivo, nesse o marketing tornou-se uma ferramenta fundamental. Sendo assim a mídia e rótulos alimentícios passaram a ser ferramentas importantes do marketing e não somente um conteúdo informativo, sendo utilizados como meio estratégico pelo qual a indústria de alimentos incita o consumidor a compra de seu produto (CARVALHO *et al.*, 2019).

A publicidade é um elemento presente no dia a dia, esta impacta de forma contínua durante toda a vida, anunciando produtos e serviços que podem satisfazer as necessidades, bem como despertar desejos. São por meio propagandas de alimentos que os hábitos alimentares são influenciados (DE MELO *et al.*, 2019).

A mídia exerce grande influência nas decisões e formação de hábitos alimentares e saúde, mediada por valores sociais, escolhas e padrões estabelecidos. A internet possui grande relevância na construção do conceito de alimentação, pois aborda um grande volume de informações acerca do assunto, principalmente por meio de figuras digitais que rotulam o eu seria uma boa ou má alimentação (RODRIGUES; FORLIN; BREITHAUPT, 2021).

A era do imediatismo é decorrente da falta de tempo e o correria do dia a dia, contemporânea a ela, o avanço tecnológico possibilitou que televisões, tablets e celulares passassem a ser o principal companheiro das crianças, desempenhando papel de socializador e influenciando nas escolhas alimentares, dessa forma as crianças ficam sujeitas ao que a mídia afirma, expõe e instrui. Aliado a isso há uma crescente promoção do consumo de alimentos industrializados, dessa forma prejudicando a alimentação e saúde das crianças (CECCATTO *et al.*, 2018).

3.4.2 Hábito alimentar

Hábitos alimentares são costumes adotados que passam por várias gerações, também se inserem em aspectos culturais, econômicos e demográficos. Esses hábitos exercem grande influência no desenvolvimento, crescimento e na própria saúde do indivíduo. O hábito alimentar diz respeito a resposta dada pelo sujeito na presença do alimento (OLIVEIRA; CORDEIRO, 2021).

Com relação aos hábitos alimentares dos jovens é perceptível que nos últimos anos, que essas práticas também tem sido passada através dos anos, sendo parte da dieta desses alimentos com pouco valor nutricional, riscos em açúcar, gorduras saturadas, gorduras trans e colesterol (OLIVEIRA; CORDEIRO, 2021).

3.5 ESTADO NUTRICIONAL

A avaliação do estado nutricional tem por objetivo analisar e verificar o crescimento, bem como as proporções corporais de um indivíduo, dessa forma a

antropometria torna-se uma ferramenta extremamente útil para avaliar o grau de alterações nutricionais. Dentre os principais determinantes do estado nutricional temos: as preferências alimentares que possui papel importantes na escolha dos alimentos que serão consumidos e a qualidade e quantidade da dieta do sujeito, sendo assim o melhor entendimento dos fatores citados anteriormente permitirá que sejam elaboradas estratégias que visam a promoção de uma alimentação saudável e equilibrada, tanto qualitativamente como quantitativamente (COSTA *et al.*, 2018; ARAÚJO, 2019).

Dessa maneira o estado nutricional pode ser definido como o grau em que as necessidades fisiológicas são atendidas em termos de energia e nutrientes consumidos, quando há algum desequilíbrio nessa relação, seja por falta ou excesso, podem levar ao desenvolvimento de distúrbios do estado nutricional. De uma lado temos que o excesso pode levar ao sobrepeso e obesidade, enquanto que a falta pode desencadear um estado de desnutrição (LOPES *et al.*, 2008). Sendo assim, a avaliação do estado nutricional é de grande importância para detectar comportamentos e fatores agravantes do estado nutricional, como também identificar grupos considerados de risco para então realizar intervenções nutricionais adequadas (MIRANDA, 2017).

A antropometria é o parâmetro que tem sido mais recomendado para a avaliação do estado nutricional, isso se dá especialmente pela facilidade de obtenção e aferição das medidas que podem ser validadas e confiáveis desde que sejam padronizadas e aferidas por pessoas capacitadas com treinamento adequado (GOMES; ANJOS; VASCONCELLOS, 2010).

Nesse sentido, a antropometria é um importante instrumento de avaliação do estado nutricional, essa ferramenta engloba o peso, altura, pregas cutâneas e circunferências, possibilitando o diagnóstico nutricional, apontando se há alguma alteração do estado nutricional, isso é, desnutrição, eutrofia, sobrepeso ou obesidade (MILANI *et al.*, 2018).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata de uma pesquisa descritiva quantitativa, ou seja, caracteriza-se como um estudo que apresenta particularidades da população estudada, estabelecendo conexões entre as variáveis com o uso de ferramentas e instrumentos numéricos, seja na coleta de dados ou no tratamento destes (Raupp; Beuren, 2006).

4.2 POPULAÇÃO E LOCAL DE PESQUISA

A população do estudo, foi constituída de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola estadual que se encontra localizada na zona urbana do município de Parelhas-RN (Figura 1).

Figura 1: Escola Estadual Dr. Mauro Medeiros



Fonte: GOOGLE MAPS (2022)

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Participaram da pesquisa, os alunos das 5 turmas (turno noturno) do programa EJA da escola Estadual Dr. Mauro Medeiros (de ambos os sexos), além disso os estudantes precisariam estar matriculados e frequentando a escola, concordar em participar do estudo e assinar o termo de consentimento livre e esclarecedor (Anexo A), bem como possuíam disponibilidade para responder o questionário (Apêndice A) e participar da avaliação antropométrica.

Foram excluídos do estudo, alunos desistentes, estudantes que não estavam presentes nos dias de coleta (fevereiro de 2023) e os que não se encaixaram nos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Inicialmente 43 alunos se enquadraram nos critérios de inclusão, 11 desistiram e 2 não compareceram nos dias de coleta. Ao todo 30 alunos participaram da pesquisa (Figura 2).

Figura 2: Fluxograma dos alunos que se enquadraram nos critérios da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

4.4 AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E RISCO DE DCNT

Os dados do consumo alimentar e risco de desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis, foram coletados por meio de um questionário do *google* adaptado da pesquisa Vigetel (Apêndice A), contendo perguntas relacionados aos temas de interesse do estudo (MALTA *et al.*, 2013).

4.5 AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL

Para análise do estado nutricional foi utilizada a avaliação antropométrica por meio de aferição de peso, altura, circunferência da cintura e quadril, para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e Relação Cintura-Quadril (RCQ), respectivamente.

4.5.1 Peso

O peso foi aferido por meio de uma balança antropométrica digital, em que o aluno no momento da aferição subiu na balança com o mínimo de roupa possível, com braços estendidos ao longo do corpo, pés juntos e permaneceram eretos, por fim realizou-se a leitura e anotação do valor (BRASIL, 2011).

4.5.2 Altura

Para a medição de altura foi utilizado um estadiômetro, onde o aluno permanecia com o olhar fixo para frente, com os pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo, em seguida a parte móvel era fixada na cabeça, sendo assim, realizada a leitura e a anotação do resultado (BRASIL, 2011).

4.5.3 Circunferência da Cintura

A circunferência da cintura (CC) foi avaliada com auxílio de uma fita métrica posicionada entre o tórax e o quadril no ponto médio entre a crista ilíaca e a costela, o com estudante ereto, com o abdômen relaxado e na posição em pé com os braços estendidos ao longo do corpo (BRASIL, 2011).

4.5.4 Circunferência do Quadril

Para mensuração da Circunferência do Quadril (CQ), foi utilizada uma fita métrica, o estudante permaneceu em pé e ereto, com os braços um pouco afastados do corpo, sendo o suficiente para que a fita completasse uma volta no quadril do sujeito, além disso os pés permaneciam juntos e o participante precisará estar com roupas leves no momento da aferição (SAMPAIO *et al.*, 2012).

4.5.5 Índice de Massa Corporal (IMC)

O IMC foi obtido pela divisão do peso (em KG) pela altura (em metros) ao quadrado, obtendo-se assim a classificação do estado nutricional quanto ao IMC (quadro 1) (BRASIL, 2011).

Quadro 1: Classificação do estado nutricional

IMC	Estado Nutricional
$<18,5\text{kg/m}^2$	Baixo peso
$\geq 18,5$ e < 25	Adequado ou Eutrófico
≥ 25 e < 30	Sobrepeso

≥ 30	Obesidade
-----------	-----------

Fonte: (WHO, 1995)

4.5.6 Razão cintura-quadril (RCQ)

A RCQ foi obtida pela divisão da Circunferência da Cintura pela Circunferência do Quadril (SAMPAIO *et al.*, 2012).

Quadro 2: Risco de desenvolvimento de doenças metabólicas

Classificação de risco para desenvolvimento de doenças metabólicas segundo a relação cintura-quadril	
Sexo	Risco de complicações metabólicas associado à obesidade muito elevado
Homens	$> 1,0$
Mulheres	$> 0,8$

Fonte: adaptado de WHO (1998).

4.6 TABULAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados foram digitalizados e armazenados em uma planilha de Excel e os resultados foram descritos em frequência absoluta e relativa.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi autorizada pelo diretor da escola, por meio de um termo de anuência (Anexo B) e foi submetido ao comitê de ética (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) sob a resolução N° 002 de 07 de março de 2022, onde foi aprovado, estando em conformidade com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, cujo o número do parecer é 5.828.644 (Anexo C).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 30 alunos da educação de jovens e adultos da Escola Estadual Dr. Mauro Medeiros, todos com idade entre 20 e 30 anos, majoritariamente os indivíduos eram do sexo feminino (n=17). Para Carneiro (2015), isso se deve a maior participação feminina na educação brasileira, onde há não somente um maior número de mulheres, como também melhor desempenho acadêmico

A tabela apresenta os dados referentes ao consumo alimentar dos estudantes da educação de jovens e adultos.

Tabela 1 – Consumo alimentar de estudantes da EJA de uma escola do município de Parelhas – RN (n=30).

Frequência absoluta e relativa de refeições fora de casa

Sexo	Variáveis			
	SIM		NÃO	
	N	%	N	%
Masculino	10	33,3	3	10
Feminino	8	26,7	9	30
Total	18	60	12	40

Frequência absoluta e relativa do consumo semanal de *fast food*

Variáveis	(n)	(%)
0 dias	5	16,7
1-2 dias	20	66,7
3-4 dias	3	10
5-6 dias	2	6,6
7 dias	0	0
Total	30	100

Frequência absoluta e relativa do consumo semanal de refrigerantes e sucos artificiais

Variáveis	(n)	(%)
0 dias	4	13,3
1-2 dias	17	56,7
3-4 dias	3	10
5-6 dias	4	13,3
7 dias	2	6,7
Total	30	100

Percentual de consumo semanal de frutas ou suco de fruta, verduras ou legumes

Variáveis	Fruta ou Suco de fruta %	Verduras e legumes (%)
0 dias	0	13,3

1-2 dias	3,3	56,7
3-4 dias	43,3	10
5-6 dias	26,7	13,3
7 dias	26,7	6,7
Total	100	100
Frequência absoluta e relativa do consumo semanal de feijão		
Variáveis	(n)	(%)
0 dias	0	0
1-2 dias	1	3,3
3-4 dias	13	43,3
5-6 dias	8	26,7
7 dias	8	26,7
Total	30	100

Fonte: Autor 2023.

Quanto ao consumo de alimentos fora do domicílio, observa-se (Tabela 1) que cerca de 60% dos alunos se alimentam fora de casa (60%), sendo 33,3% do sexo masculino e 26,7% do sexo feminino.

Segundo Costa (2018), isso se deve às mudanças nos padrões alimentares ao longo dos anos, ao mesmo tempo o consumo de refeições fora do domicílio aumenta, resultando na ingestão de alimentos calóricos com alto teor de açúcar e gorduras, além de haver pouca ou nenhuma fibra nesses alimentos.

Em outro estudo com alunos da educação de jovens e adultos (EJA), foi visto resultados similares a presente pesquisa, onde 45% dos participantes afirmaram realizar refeições fora de casa, sendo que os alimentos mais consumidos eram doces, salgadinhos, bata frita e pipoca. Ainda no mesmo estudo, cerca de 15% dos alunos relataram trocar refeições por lanches. O autor conclui que isso se dá pelo fato dos discentes trabalharem durante o dia e estudarem no período noturno, fazendo com que seja mais fácil optar pela praticidade e alimentos prontos com baixo teor de nutrientes (OLIVEIRA; CORDEIRO, 2021).

A literatura traz que o consumo desses alimentos prontos favorece a ingestão excessiva de calorias, podendo levar ao aumento repentino do peso e ao mesmo tempo ao se caracteriza como pobre em nutrientes e fibras, sendo o consumo destes associados ao sobrepeso e obesidade, bem como outras doenças como o câncer e riscos cardiovasculares (BEZERRA *et al.*, 2023).

Em relação a frequência do consumo de *fast food*, observa-se que a maioria dos alunos (66,7%) afirmam consumir *fast food* pelo menos uma vez na semana, 16,7% não se alimenta, 10% dos estudantes dizem consumir de três a quatro vezes por semana, enquanto 6,6% comem 5 ou 6 vezes durante a semana.

No estudo de Tavares (2022), onde se avaliou os hábitos alimentares de estudantes, foi encontrado que 88,9% dos alunos costumavam frequentar *fast foods* e lanchonetes, enquanto apenas 7,7% relatou substituir o almoço ou a janta por lanches, tais como sanduíches, salgados ou pizzas.

Tuni, Schenatto e Lutinski (2021) avaliaram em seu estudo que 30% dos alunos entrevistados consome *fast food* 1 vez por semana, diferindo dos resultados encontrados nesse estudo. Também é relatado que o alto consumo de alimentos industrializados se dá pela palatabilidade e fácil acesso aos alimentos. Vale ressaltar que o consumo alimentar interfere no desempenho acadêmico do indivíduo, sendo assim, destaca-se a importância uma alimentação equilibrada pois a mesma reflete no rendimento escolar.

Zink (2020), explica que o sistema nervoso (SN) necessita de carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais para seu bom funcionamento, e o seu excesso desses nutrientes, podem comprometer o desempenho neuronal; gerando demência, déficit de atenção, ansiedade e depressão. Sendo assim é de grande importância que os estudantes tenham uma alimentação balanceada e que supra suas necessidades biológicas para o melhor rendimento acadêmico, como também na prevenção de doenças.

No que concerne ao consumo de bebidas industrializadas, destaca-se que a maior parte dos alunos afirmam consumir refrigerantes e sucos artificiais de 1 a 2 dias na semana (66,7%), enquanto 13,3% responderam não consumir bebidas açucaradas em nenhum dia da semana, já 10% 3 a 4 vezes e apenas 13,3% e 6,7% disseram consumir 5 a 6 dias e 7 vezes respectivamente.

No estudo realizado por Silva *et al.* (2019) um terço dos entrevistados afirmaram consumir bebidas açucaradas, foi observado que o consumo era maior em pessoas mais jovens, o autor retrata que isso pode estar relacionado com o aumento considerável no consumo de refrigerantes nas últimas décadas.

Já é evidenciado na literatura sobre o elevado consumo de sucos (industrializados) e refrigerantes, Santos *et al.* (2021), afirmam que há associação entre o consumo de bebidas açucaradas e alterações metabólicas que aumentam o desenvolvimento de doenças crônicas e que pode estar associada ao desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), excesso de peso, obesidade e doenças cardiovasculares (EPIFÂNIO *et al.*,

2020). Franco *et al.* (2020), argumenta que o alto consumo de bebidas desse gênero se deve a maior exposição do produto ao consumidor no mercado.

No que se refere ao consumo de suco de fruta, verduras ou legumes, destaca-se que 13,3% dos estudantes não consomem verduras legumes ao longo de sete dias, enquanto a maior parte (56,7%) relata alimentar-se 1-2 vezes por semana.

Quanto consumo de frutas e suco de frutas, foi observado que os alunos possuem ingestão de sucos satisfatória, mas um baixo consumo de verduras e legumes. Na pesquisa de Oliveira e Cordeiro (2021), foram encontrados resultados similares, onde apenas 25% dos entrevistados relataram consumir diariamente frutas e verduras.

Segundo Mahomed (2017), o baixo consumo de frutas e verdura vem sendo crescente na população brasileira, isso pode ser visto nos estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que remete ao que Santos *et al.* (2019) relata em sua pesquisa, isso é, o não consumo desses alimentos é uma das barreiras encontradas na ingestão de frutas e verduras, o que possivelmente está relacionado com as mudanças alimentares que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos. Peixoto *et al.* (2023), reforça em seu estudo que um bom consumo de frutas e verduras possui uma resposta positiva no combate de doenças crônicas e o seu surgimento precoce, em contrapartida a baixa ingestão desses alimentos aliado a hábitos não Saudáveis favorece o acometimento por essas doenças.

Quanto ao consumo semanal de feijão dos alunos da EJA, verificou-se que a maioria dos estudantes (43,3%) consomem feijão pelo menos 3 vezes na semana, não houve relatos de não consumo de feijão, outros 3,3% responderam que se alimentavam 1 a 2 dias na semana, enquanto os alunos que afirmaram consumir 5 a 6 dias e toda a semana (7dias) obtiveram resultados idênticos 26,7%.

De acordo com os resultados obtidos na presente pesquisa, observa-se que há consumo diário de feijão pelos estudantes. Oliveira e Cordeiro (2021) argumentam que feijão é o alimento mais consumido pelos brasileiros, além disso é uma boa fonte de fibras e outros nutrientes, no entanto seu consumo é incapaz de suprir todas as necessidades do organismo, sendo necessário o alimentar-se de frutas e verduras para que seja suprida as demandas de nutrientes do organismo.

Na Tabela 2 estão relatados os fatores associados ao risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis dos estudantes da EJA.

Tabela 2 –Fatores associados ao desenvolvimento de doenças crônicas dos alunos da EJA de uma escola de Parelhas RN, 2022 (n= 30).

Frequência absoluta e relativa do consumo de álcool		
Variáveis	n	%
0 dias	9	30
1-2 dias	8	26,7
3-4 dias	4	13,3
5-6 dias	3	10
7 dias	1	3,3
Festas, comemorações	5	16,7
Total (%)	30	100

Frequência absoluta e relativa separada por sexo do uso de cigarro					
Sexo	Variáveis				
	SIM		NÃO		
	N	%	N	%	
Masculino	6	20	7	23,3	
Feminino	2	6,7	15	50	
Total (%)	26,7		73,3		100

Frequência absoluta e relativa da prática de atividade física		
Variáveis	n	%
0 dias	10	33,3
1-2 dias	7	23,3
3-4 dias	3	10
5-6 dias	6	20
7 dias	4	3,3
Total	30	100

Fonte: autor 2023

Em relação ao uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes, verificou-se que a maioria dos estudantes (30%) não consomem esse tipo de bebida, outros 16,7% responderam consumir apenas em festas e comemorações, enquanto 10% dos estudantes afirmaram ingerir 5 ou 6 vezes na semana. Barros e Camargo (2019), averiguou em seu estudo resultados divergentes da presente pesquisa, em que 31% dos alunos da EJA

relataram consumir bebidas alcoólicas, no entanto não foi avaliada a frequência da ingestão alcoólica desses alunos.

Segundo Gomes *et al.* (2018), há um apontamento que o consumo de álcool entre jovens do ensino médio é crescente, onde muitas das vezes são motivados pela sensação de novas experiências, ainda no mesmo estudo os autores relatam que grande parte dos estudantes acabam tendo contato com bebidas alcoólicas antes de ingressarem no ensino superior, o que explica a ingestão de álcool por parte dos alunos.

Para organização mundial da saúde o alcoolismo é uma das principais causas de mortes correlacionadas com doenças crônicas. No ano de 2016 cerca de 3 milhões de pessoas morreram por causa do álcool, desses 1,7 milhões foram por DCNT relacionadas ao uso nocivo de bebidas alcoólicas (GUEDES *et al.*, 2022).

No que diz respeito ao uso de cigarro, foi observado que a maioria dos participantes da pesquisa não são tabagistas (73,3%), porém o número de homens (20%) que fazem uso de cigarro é maior quando comparado com as mulheres (6,7%).

Segundo Casas *et al.* (2018), o tabagismo se associa com maiores riscos à saúde. O comércio do cigarro é uma prática permitida no Brasil, pois trata-se de uma droga lícita de fácil acesso (Oliveira, *et al.* 2020), o que explica o uso por parte dos alunos.

No estudo de Vargas *et al.* (2017), foi encontrada uma prevalência de 33,4% de fumantes em estudantes, pouco mais que a presente pesquisa, destacando-se ainda, que o número de participantes e população da pesquisa pode ter influenciado para o contraste nas proporções encontradas neste trabalho.

Para MAHMUD *et al.* (2021), o tabagismo é um dos importantes fatores associado ao desenvolvimento de DCNT, a exemplo do câncer, sendo assim o tabaco relaciona-se com a ascensão de mortalidade prematura que poderia ser evitada e com a perda de anos de vida do indivíduo.

Quanto a frequência da prática de atividade física, observa-se que 33,3% (n=10) não praticam atividade física durante a semana, 23,3% (n=7) praticam uma ou duas vezes na semana, enquanto 43,3% (13 estudantes) fazem algum exercício físico ao longo da semana. Percebe-se mediante os resultados que um terço dos participantes apresenta inatividade física.

A inatividade física retratada nesse estudo, pode ser justificada por a maioria dos estudantes do EJA necessitarem conciliar os estudos e o trabalho, podendo afetar negativamente o nível de atividade desses alunos (OLIVEIRA; CORDEIRO, 2021).

De acordo com Varela *et al.* (2021), a atividade física é um fator importante na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, na qual são as principais causas de morte da atualidade, também é visto que apenas metade dos adultos brasileiros seguem as recomendações de atividade física, sendo esse um dado preocupante. Já Nascimento *et al.* (2020), aponta a prática de exercícios como um fator de fortalecimento da saúde e de combate as doenças, sendo necessário estimular a população a ser mais ativa para se obter melhorias na saúde como um todo e consequentemente trazendo para o indivíduo mais qualidade de vida (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Segundo a OMS o sedentarismo é a causa de milhões de mortes, representando um risco para toda a população. Os resultados da presente pesquisa demonstram presença de inatividade física por parte dos estudantes (33,3%), sendo um fator para o desenvolvimento de doenças, sendo assim, deve haver estímulos da prática de exercícios físicos de forma a atrair os indivíduos e conciliando seus afazeres diários, proporcionando bem estar e qualidade de vida para os estudantes (GUIMARÃES; NASCIMENTO, 2019; VASCONCELLOS *et al.*, 2021).

A Tabela 3 apresenta os dados referentes ao estado nutricional, bem como as medias de IMC e Relação Cintura-Quadril dos estudantes

Tabela 3 – Estado nutricional, IMC e RCQ dos estudantes (n=30) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo o sexo.

Sexo	Classificação do estado nutricional									
	Desnutrição		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	0	0	6	20	4	13,4	3	10	13	43,4
Feminino	0	0	7	23,3	7	23,3	3	10	17	56,6
Total (%)	0	0	13	43,3	11	36,7	6	20	30	100
Média e desvio padrão de IMC e RCQ separados por sexo										
Sexo	Média IMC		DP IMC		Média RCQ		DP RCQ			
Masculino	26,42		6,44		0,90		0,24			
Feminino	26,61		3,87		0,89		2,08			
Total (%)	100		100		100		100			

Fonte: autor 2022.

Com relação ao estado nutricional dos estudantes, nota-se que há predominância de alunos que apresentam sobrepeso e obesidade (56,7%), com prevalência do sexo feminino (33,3%). Não houve caso de alunos em estado de desnutrição e cerca de 43,3% dos participantes se encontram em eutrofia.

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Brito (2018) em que foi encontrado uma prevalência de excesso de peso maior que 40%. Já na investigação guiada por Oliveira e Cordeiro (2021), esses resultados se confirmam, 60% dos alunos apresentavam sobrepeso ou obesidade, sendo mais prevalente no sexo feminino, em quanto que apenas 30% apresentavam-se com peso adequado.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 (IBGE, 2020), a prevalência de sobrepeso e obesidade tem aumentado no Brasil, os resultados apontaram que cerca da metade da população adulta encontra-se com excesso de peso corporal, sendo no sexo feminino a maior prevalência quando comparado com os homens. O que é confirmado por Soares e Sezini (2019), eles afirmam que mais de 50% da população apresenta sobrepeso, e outros 20% se encontram em algum grau de obesidade.

Para Bueno (2021), a obesidade se caracteriza como o excesso anormal de gordura corporal que está associada a maiores riscos metabólicos. A OMS define que o indivíduo está com obesidade quando o índice de massa corporal do sujeito é igual ou maior a 30 kg/m² (WHO, 2021). Os dados vem mostrando que há um aumento crescente nos caso de sobrepeso e obesidade no Brasil, sendo esses fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas (PONTE *et al.*, 2019).

No que concerne as médias do IMC e a relação cintura-quadril (RCQ) (Tabela 3), Percebe-se que a média dos estudantes quanto ao IMC e RCQ são equivalentes, sendo a média de IMC masculina mais dispersa, enquanto a média da RCQ apresentou-se maior dispersão no sexo feminino. Dessa forma, é visto que as mulheres obtiveram valores de RCQ pouco elevados (>0,8), indicando maior risco para o desenvolvimento de doenças metabólicas, enquanto os homens apresentaram valores dentro da normalidade (WHO, 1998).

Considerando os fatos relatados, tais como o número considerável de estudantes não praticantes de exercício físico, o uso de cigarro e o hábito de se alimentar fora de casa, optando por comidas prontas e o consumo de alimentos ultraprocessados, se faz necessário uma atenção maior ao público da academia, em especial os alunos da EJA,

Cabendo aos órgãos públicos a fomentação políticas que incentive mudanças nos hábitos da população como um todo, com o objetivo de promover um melhor estilo de vida.

8 CONCLUSÃO

O presente estudo propôs evidenciar a relação entre o estado nutricional e consumo alimentar dos estudantes da educação de jovens e adultos com o risco de desenvolvimento de doenças crônicas de uma escola do município de Parelhas-RN. Os dados obtidos revelam que há uma prevalência de do excesso do adiposidade corporal, onde somando juntos o sobrepeso e obesidade (56,7%), pequeno percentual pratica exercício físico (13,3%), sendo observado um comportamento sedentário em 33,3% dos alunos.

No que se refere ao consumo alimentar, os dados se mostram preocupantes, visto que apontam práticas alimentares inadequadas, onde há um alto consumo de alimentos ultraprocessados e de bebidas, tais como refrigerantes e sucos industrializados. O consumo desses alimentos ricos em calorias e pobres em nutrientes a longo prazo, podem influenciar para o desenvolvimento da obesidade e de outras doenças crônicas.

Com base nos dados do estudo, os estudantes pesquisados possuem certo risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, sendo o excesso de peso uma porta de entrada para o surgimento de possíveis comorbidades. Cabe ressaltar que cada organismo reage de uma forma diferente, dessa forma os alunos podem ou não desenvolver doenças.

Diante do que foi exposto, os dados obtidos nesse estudo tornam-se relevantes para o desenvolvimento de ações voltadas ao público de estudantes da EJA, que visem melhorar o estilo de vida, bem como criar estratégias para promoção de hábitos saudáveis. Nesse aspecto a escola é de grande importância, pois pode contribuir para tal, sendo não só um espaço de educação, mas também de promoção de saúde. Os resultados dessa pesquisa podem contribuir com outros estudos que tenham como objetivo avaliar o risco de doenças crônicas em estudantes da EJA, bem como no que se refere ao estado nutricional e consumo alimentar desses aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. G. S. **Caracterização do perfil socioeconômico, dietético e estado nutricional de pré-escolares pertencentes a uma creche do município de Jaçanã RN**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019.

BARROS, A. P. M.; CAMARGO, J. C. Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos em relação à prática de atividade física. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul**, v. 2, n. 1, jan. 2019. ISSN 2595-3664. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.17058/rips.v2i1.13200>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BEZERRA, I. M. P.; SORPRESO, I. C. E. Concepts and movements in health promotion to guide educational practices. **Journal of Human Growth and Development**, v. 26, n. 1, p. 11, 28 abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.113709>. Acesso em: 01 set. 2022.

BEZERRA, I. N.; VASCONCELOS, T. M.; CAVALCANTE, J. B.; YOKOO, E. M. .; PEREIRA, R. A.; SICHIERI, R. Evolution of out-of-home food consumption in Brazil in 2008–2009 and 2017–2018. **Revista de Saúde Pública, [S. l.]**, v. 55, n. Supl.1, p. 1-11, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021055003221. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/194148>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional-SISVAN. **Série G**, 2011.

BRITO, L. F. **Influência do comportamento sedentário e do nível de atividade física no índice de massa corporal em estudantes do Ensino de Jovens e Adultos de uma escola na cidade de Ceilândia – Distrito Federal**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

BUENO, M. C. Efeito do perfil alimentar na taxa de oxidação de gordura em indivíduos com sobrepeso e obesidade. 2021. Dissertação de Mestrado (Mestre em Ciências da Nutrição) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2021.

CANUTO, R.; FANTON, M.; LIRA, P. I. C. de. Iniquidades sociais no consumo alimentar no Brasil: uma revisão crítica dos inquéritos nacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3193-3212, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n9/3193-3212/pt/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

CARNEIRO, A. S. **Mulheres e educação: gênero, raça e identidades**. 2015. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

CARVALHO, G. R. et al. Percepção sobre mídia e comportamento na compra de alimentos: estudo com consumidores de dois municípios do sul de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 22, 8 ago. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bjft/a/4Rr5SWfFvp6FdsqsQgKXjkz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CASAS, R. C. R. L. et al. Fatores associados à prática de Atividade Física na população brasileira - Vigitel 2013. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe4, p. 134–144, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2018.v42nspe4/134-144/pt/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

CASTRO, J. M. DE et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e os fatores de risco associados em adolescentes. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 69, p. 84–93, 6 fev. 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/657>. Acesso em: 01 set. 2022.

COSTA, M. C. et al. Estado nutricional, práticas alimentares e conhecimentos em nutrição de escolares. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, p. 12-17, 2018. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4811. Acesso em: 02 jul. 2022.

CECCATTO, D. et al. A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão da literatura. **Conselho Editorial**, p. 140, 2018. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/157_700.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

DA COSTA, A. C. P. et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 21616-21630, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9280>. Acesso em: 19 jun. 2022.

DE MELO, J. C. B. et al. Influência da mídia no consumo de alimentos ultraprocessados e no estado nutricional de escolares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 29, p. e1016-e1016, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1016>. Acesso em: 24 ago. 2022.

DOURADO, D. L. O. et al. Direito à Educação: a invisibilidade da EJA na BNCC. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, v. 2, n. 1, p. 203-220, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/8489>. Acesso em: 01 set. 2022.

EPIFÂNIO, S. B. O. et al. Análise de série temporal do consumo de bebidas açucaradas entre adultos no Brasil: 2007 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2529–2540, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pCwf8pPGBjQM9HsrPYfLszS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2023.

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77–88, jan. 2021.. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n1/77-88/>. Acesso em: 01 set. 2022.

GOMES, A. P.; DE BRITO LOPES, G. H.; DE OLIVEIRA ALVIM, H. G. A importância da orientação da equipe multidisciplinar, sobre manter hábitos de vida saudáveis. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 27-37, 2021. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/275>. Acesso em: 15 jan. 2023.

GOMES, F. S.; ANJOS, L. A. ; VASCONCELLOS, M. T. L. Antropometria como ferramenta de avaliação do estado nutricional coletivo de adolescentes. **Revista de nutrição**, v. 23, p. 591-605, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/8pnQWk8fTkV6PPKNZJYBwhC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 jul. 2022.

GOMES, L. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense – RJ. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 3, p. 260–266, 18 jul. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143559>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GONÇALVES, D. V. C. et al. Percepção sobre o Adoecimento entre Estudantes de Cursos da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 102–111, 2015.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/5KDzfr5kqtgCvbPkPXC7gqM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2022.

GONÇALVES, L. F. F. et al. PROMOÇÃO DE SAÚDE COM ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1051>. Acesso em: 10 set. 2022.

GUEDES, D. D. et al. ASSOCIAÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS AO ESTILO DE VIDA NA POPULAÇÃO DE UMA MICROÁREA DE SAÚDE DO OESTE MATO-GROSSENSE. **EXTRAMUROS - Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 10, n. 2, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1729>. Acesso em: 24 jan. 2023.

GUIMARÃES, M. F. V.; NASCIMENTO, V. A. ANÁLISE DO NÍVEL DE SEDENTARISMO DOS UNIVERSITÁRIOS DA UEMG, UNIDADE ITUIUTABA E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. **Intercursos Revista Científica**, v. 18, n. 2, 25 out. 2019.. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/intercursosrevistacientifica/article/view/4265>. Acesso em: 05 jan. 2023.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIROS DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde–2019. Atenção Primária à Saúde e Informações Antropométricas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. 2020.

VASCONCELLOS, M. B. et al. Mudanças na obesidade, comportamento sedentário e inatividade física, entre 2010 e 2017, em adolescentes. **Journal of Physical Education**, v. 32, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/B89Pgbwcc98z4cQ3WvTNSvt/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

JÚNIOR, A. S. C. et al. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: Cenários e Dilemas em Municípios Baianos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-22, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9357>. Acesso em: 30 mai. 2022.

LOPES, A. C. S. et al. Estado nutricional: antropometria, consumo alimentar e dosagens bioquímicas de adultos e idosos-Projeto Bambuí um estudo de base populacional. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 483-493, 2008. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/292>. Acesso em: 13 ago. 2022.

LOPES, M. A. C. Q.; OLIVEIRA, G. M. M. de; MAIA, L. M. Saúde digital, direito de todos, dever do Estado?. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, p. 429-434, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/fyW5SgPYP9RhT7BLdWVKhR/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

MACHADO, S. S. B. DA C. et al. Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 1–20, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8337>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MAHMUD, I. C. et al. Tabagismo em idosos. **Scientia Medica**, v. 31, n. 1, p. e41007, 27 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.41007>. Acesso em: 14 jan. 2023.

MAHOMED, F. C. D. et al. **Estado nutricional e hábitos alimentares de estudantes residente em moradia universitária no interior da Paraíba**. 2017. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2017.

MALTA, D. C. et al. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/r7QkT4hR3HmkWrBwZc6bshG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MALTA, D. C. et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4757–4769, 4 dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nVqKXc5wPpsPNgTKc9fHBpt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 3 maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/rhTGSqRDbs94Wh8CmjggYTb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MARTINELLI, S. S.; CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4251–4262, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n11/4251-4262/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

MELO, S. P. DA S. DE C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3159–3168, 5 ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n8/3159-3168/pt/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MILANI, J. et al. Antropometria versus avaliação subjetiva nutricional no paciente oncológico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 240–246, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QgHsr3FXynvFPNg9MC9WLxQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE; MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**, v. 150, n. 112 Seção 1, p. 59-62, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. 2015.

OLIVEIRA, A. P. S. DE; CORDEIRO, G. F. **Consumo alimentar e estado nutricional de estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola pública na cidade de Maceió-AL**. 2021. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

OLIVEIRA DA SILVA, A. L. et al. Tabagismo, uma Patologia Corporativa Transmissível pela Indústria do Tabaco. Como os Profissionais de Saúde podem Contribuir para Deter essa Epidemia? **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 2, 26 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.892>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PEREIRA, L. F.C. **Hábitos e consumo alimentar de usuários de serviços de saúde com e sem doenças crônicas não transmissíveis**. Tese (Doutorado em ciências). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

PEREIRA, A. Os sujeitos da eja e da educação social: as pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 31, p. 273, 17 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxis.v15i31.4673>. Acesso em: 06 set. 2022.

PONTE, M. A. V. et al. Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rbps/article/view/8510>. Acesso em: 20 ago. 2022.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

RODRIGUES, E.; FORLIN, G.; BREITHAUPT, M. **Influência dos discursos proferidos na mídia sobre alimentação saudável e sua repercussão na saúde dos indivíduos: uma revisão integrativa**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – UNISOCIESC de Jaraguá do Sul, 2021.

RODRIGUES, S. S. **Saúde na escola na educação de jovens e adultos interventiva: da preocupação com a alimentação ao protagonismo social**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – UNB de Planaltina, 2019.

SANTOS, G. M. G. C. DOS et al. Barreiras percebidas para o consumo de frutas e de verduras ou legumes em adultos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2461–2470, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LSm9mRVdJnBCpF7zvPXxsSP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SANTOS, N. R. DOS et al. O consumo de bebidas açucaradas associado ao risco de câncer e à ocorrência de obesidade: uma revisão de literatura / Consumption of sugar beverages associated with the risk of cancer and the occurrence of obesity: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17202–17214, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/34359>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SAMPAIO, LÍlian Ramos. **Avaliação nutricional**. Ed. UFBA, 2012.

SILVA, D. C. G. DA et al. Consumo de bebidas açucaradas e fatores associados em adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 899–906, 1 mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rYt9chF4sk77kHmHBdgHVTd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SILVA, L. C. et al. **Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Centro Oeste brasileiro de 2000 a 2016**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2018.

SILVA, M. J. S.; SCHRAIBER, L. B.; MOTA, A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/7jH6HgCBkrmFm7RdwkNRHfm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SIMIÉLI, I.; PADILHA, L. A. R.; TAVARES, C. F. F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis | Revista Eletrônica Acervo Saúde. **acervomais.com.br**, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1511>. Acesso em: 01 fev. 2023.

SIQUEIRA, A. M. DE M. DIREITO À EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E A MODALIDADE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS. **Ensaio Pedagógico**, v. 3, n. 1, p. 36–43, 11 jul. 2019. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/124>. Acesso em: 01 set. 2022.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. formação de educadores na educação de jovens e adultos (eja): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 251–268, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kjw6ycd5qY688cL3Hh6JmKf/?format=html>. Acesso em: 05 set. 2022.

SOARES, L. O. Q.; SEZINI, Â. M. AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DOS PACIENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE DURANTE AS CONSULTAS NUTRICIONAIS NA CLÍNICA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE. **e-Scientia**, v. 12, n. 1, p. 1–8, 24 ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2612/0>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SOUSA, J. G. DE et al. Atividade física e hábitos alimentares de adolescentes escolares: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), 2015. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 77, p. 87–93, 25 jan. 2019. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1259>. Acesso em: 20 jan. 2023.

TAVARES, M.E.M. **Hábitos alimentares e conhecimento sobre práticas sustentáveis na alimentação escolar por estudantes de IFRN**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

TUNI, D. C.; SCHENATTO, L.; LUTINSKI, J. A. Consumo de fast food entre acadêmicos de Medicina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e212101119651, 29 ago. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19651>. Acesso em: 13 jan. 2023.

VARELA, A. R. et al. O Observatório Global de Atividade Física: um panorama sobre duas pandemias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1–3, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0205>. Acesso em: 06 jan. 2023.

VARGAS, L. S. et al. Determinantes do consumo de tabaco por estudantes. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/hdyRrs6KdNDywHfWCTJpDQQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan 2023.

VIEGAS, A. C. C.; MORAES, M. C. S. DE. Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 456–478, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202781>. Acesso em: 31 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity and overweight. Geneva: WHO. 2021. Disponível em:

<https://www.who.int/en/newsroom/factsheets/detail/obesityandoverweight>. Acesso em: 26 dez. 2022.

ZINK, P. et al. **Alimentação como fator condicionante no processo de aprendizagem**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em pedagogia) - Faculdade São Braz, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Olá! esse questionário faz parte da pesquisa que você está participando, e destina-se a coleta de alguns dados sobre seu consumo alimentar e pratica de atividades físicas.

Nesse questionário todas as questões contidas nele são obrigatórias, sendo preciso responder todas as perguntas, suas respostas não precisam ser justificadas, pois todas as perguntas são objetivas.

Qual sua idade Idade (em anos)?

Sexo: Masculino Feminino

1) Quantos dias na semana o (a) Sr.(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?

- 1 – 2 dias
- 3 – 4 dias
- 5 – 6 dias
- 7 dias
- 0 dias
- Em algumas ocasiões (aniversário, comemorações, festas, etc)

2) Quantos dias na semana o (a) Sr.(a) costuma praticar atividade física?

- 1 – 2 dias
- 3 – 4 dias
- 5 – 6 dias
- 7 dias
- 0 dias

3) O (a) Sr.(a) faz uso de cigarro?

- Sim Não

4) Em quantos dias da semana o (a) Sr.(a) costuma comer feijão?

- 1 – 2 dias
- 3 – 4 dias
- 5 – 6 dias
- 7 dias

Nunca

5) Você costuma se alimentar fora de casa?

Sim Não

6) Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, etc.)?

1 – 2 dias 3 – 4 dias 5 – 6 dias 7 dias Nunca

7) Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma consumir frutas ou suco de frutas?

1 – 2 dias 3 – 4 dias 5 – 6 dias 7 dias Nunca

8) Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?

1 – 2 dias 3 – 4 dias 5 – 6 dias Todos os dias Nunca

9) Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma alimentar-se de fast food?

1 – 2 dias 3 – 4 dias 5 – 6 dias Todos os dias Nunca

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

CONSUMO ALIMENTAR, AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE PARELHAS-RN

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade do discente **Cristian Bezerra dos Santos** e da docente Prof. Dra. **Ana Cristina Silveira Martins**. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____ nascido(a) em ___/___/____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo: **consumo alimentar, avaliação do estado nutricional e risco de doenças crônicas não transmissíveis de estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola na cidade de parelhas-RN**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Procedimentos a serem realizados

Inicialmente será realizada uma explicação ao avaliador sobre a análise que será realizada, população, o formulário que será preenchido, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) no qual o avaliador deverá ler, assinar e ficar com uma via. Após, serão preenchido o questionário pelo google formulários e será feita a avaliação antropométrica. Será solicitado que você levante levemente a camisa para a aferição de circunferências.

Coleta de Dados

Os dados serão coletados através do preenchimento de um formulário via google formulários e por meio da antropometria que inclui as circunferências da cintura e quadril, peso e altura.

Riscos possíveis e benefícios esperados

Você não é obrigado a participar deste projeto. No caso de recusa, você não terá nenhum tipo de prejuízo. A qualquer momento da pesquisa você é livre para retirar-se da mesma sem nenhum tipo de ônus.

No caso de aceite, fica claro que os procedimentos adotados são seguros e comprovados cientificamente. Os riscos ao participar da pesquisa são mínimos como timidez na coleta de dados antropométricos e a reação do participante quanto ao seu peso. Para minimizar os riscos citados anteriormente, antes os participantes entrarão em uma sala específica separado dos outros alunos e não serão identificados. Como critério de inclusão para participar da pesquisa. Os critérios de exclusão são: pessoas fora da idade estabelecida (20-30 anos de idade) e alunos que não possuam disponibilidade para a para participar da coleta de dados via google formulários e por meio da antropometria, não poderão participar do estudo alunos não presentes nos dias de coleta e alunos desistentes. Não haverá benefício financeiro pela sua participação e nenhum custo para você. Você não terá benefícios diretos, entretanto, ajudará a comunidade científica na construção do conhecimento sobre o consumo alimentar e o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis.



Confidencialidade

O material coletado e os seus dados serão utilizados somente para esta pesquisa e ficará armazenado na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité – UFCG/Centro de Educação e Saúde/Unidade Acadêmica de Saúde/Acesso Prof.ª Maria Anita Furtado Coelho, Sítio o Olho D'Água da Bica - Cuité – PB, CEP: 58175-000 - Brasil, por um período de 5 anos sob a responsabilidade dos pesquisadores.

Os pesquisadores responsáveis pelo estudo: Cristian Bezerra dos Santos e Prof.ª Dra. Ana Cristina Silveira Martins da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, campus Cuité. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pelo estudo para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Utilização dos dados obtidos

Os dados obtidos com esta pesquisa serão publicados em revistas científicas reconhecidas. Os seus dados serão analisados em conjunto com os de outros participantes, assim, não aparecerão informações que possam lhe identificar, sendo mantido o sigilo de sua identidade.

Contato com os pesquisadores:

Prof.ª Dra. Ana Cristina Silveira Martins – Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. E-mail: ana.silveira@professor.ufcg.edu.br
Cristian Bezerra dos Santos – Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. E-mail: cristian.bezerra@estudante.ufcg.edu.br

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo intitulado “consumo alimentar, avaliação do estado nutricional e risco de doenças crônicas não transmissíveis de estudantes da educação de jovens e adultos (eja) de uma escola na cidade de parelhas-rn”. Ficaram claros para mim quais são os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Assinatura do participante da pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Ana Cristina Silveira Martins

Assinatura da pesquisadora orientadora da pesquisa
Prof.ª. Dra. Ana Cristina Silveira Martins

Assinatura do pesquisador colaborador
Cristian Bezerra dos Santos

ANEXO B – TERMOS DE ANUÊNCIA ASSINADO



TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

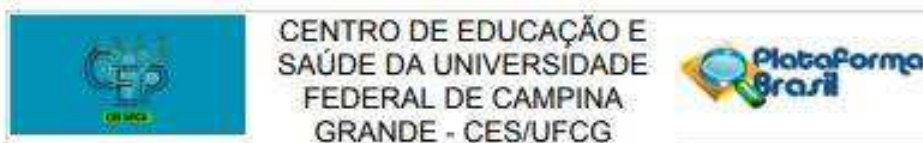
Eu, ELI CARLOS DE AZEVEDO, diretor da Escola Estadual Dr. Mauro Medeiros, cujo o CNPJ - 01.785.284/0001-31, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: avaliação do consumo alimentar, estado nutricional e risco de doenças crônicas não transmissíveis de estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola na cidade de Parelhas-RN, que será realizada no período de dezembro à fevereiro de 2023, tendo como pesquisadores responsáveis Professora Dra. Ana Cristina Silveira Martins, matrícula SIAPE - 3251873 e estudante do curso de nutrição, Cristian Bezerra dos Santos, matrícula - 519220401.

Parelhas - RN 10/08/2022

Nome, função e instituição da pessoa que está autorizando
(Incluir carimbo e assinatura)

Eli Carlos de Azevedo
Matrícula: 127686-7
DIRETOR
Aut.: 10/08/2022

ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSUMO ALIMENTAR, AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE PARELHAS-RN

Pesquisador: ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65559622.8.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.828.844

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora descreve que a educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que permite o retorno aos estudos de jovens, adultos e idosos que não conseguiram por alguma razão completar ou não tiveram acesso à educação. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão cada vez mais crescentes e são causas de inúmeras mortes todos os anos, sendo caracterizadas como um sério problema de saúde pública em todo o mundo, tendo como fatores importantes para o desenvolvimento dessas doenças, o consumo excessivo de alimentos industrializados, bem como a falta de atividade física. A pesquisa trata-se de uma pesquisa transversal descritiva, com estudantes matriculados pelo programa de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) com idade entre 20 e 30 anos. Será aplicado um questionário para avaliar o consumo alimentar e analisar o risco de desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis dos estudantes, já a classificação do estado nutricional será realizado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), será aferida a Circunferência da Cintura (CC) e Circunferência do Quadril (CQ) para calcular a Relação Cintura-Quadril (RCQ) e avaliar o risco de desenvolvimento de complicações metabólicas associadas a obesidade. Quanto a tabulação e análise dos dados, será utilizado uma planilha de Excel.

A coleta será realizada na Escola Estadual Dr. Mauro Medeiros em Parelhas-RN. A população alvo desse estudo equivale a 30 alunos. Como critério de inclusão: Estão aptos para participar da

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Rica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** OLITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com